



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

DIVERSIDADE CULTURAL AFRICANA, UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA DE ENSINO DE ARTE NA REGIÃO CENTRO SUL DO PARANÁ

Jaqueline da Silva Ribeiro,
Dulcemara Araújo,
Neiva Aguilera,
Carine Rossane Piassetta Xavier

Eixos Temáticos: 5. Educação e diferenças

Resumo expandido:

Presente resumo relata a abordagem pedagógica de ensino da arte realizada pelo programa de iniciação à docência PIBID em Artes Visuais do Instituto Federal do Paraná, do Campus Palmas. Em parceria com o Colégio Estadual Sebastião Paraná, localizado na região centro sul do estado do Paraná. Nesse momento ressaltamos que o PIBID é um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do ministério da educação, criado com a finalidade de valorizar o magistério e a apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições de educação superior, tem como um dos objetivos contribuir para a formação inicial nos cursos de licenciatura promovendo a integração entre educação superior e educação básica por meio de inserção dos licenciados no cotidiano de escolas de redes públicas de educação. Para melhor possa chegar a esses objetivos o acadêmico poderá participar das ações pedagógicas da escola e promover trabalhos educativos de caráter exploratório, sendo acompanhado pelo professor regente durante as realizações dos trabalhos. A arte enquanto componente curricular na educação básica, tem como característica intrínseca promover o desenvolvimento cultural dos alunos artigo 26 da LDB 9394/96. O trabalho a ser desenvolvido tem o ensino arte como área de formação, atuação e pesquisa para os alunos- bolsistas. O incentivo à formação de professores de arte para educação básica contribuirá tanto para o aumento da qualidade dos futuros docentes de artes quanto para a elevação da qualidade da escola pública. A prática pedagógica desenvolvida foi no ensino fundamental, com alunos do nono ano, no período matutino. Após o período de observação inicia-se as atividades de ensino da Arte. É valido mencionar que o município de Palmas, do



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

estado do Paraná, é composto por comunidades quilombolas e uma aldeia indígena. Esse contexto deve ser vivenciado no ambiente escolar, uma reflexão de professores e alunos sobre a discriminação racial, valoriza a diversidade étnica gera debate, estimula valores e comportamento de respeito, solidariedade/ e tolerância. A Lei Federal 10.639/2003, sancionada em 2003 pelo presidente, que altera a (LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação ,1996) institui a obrigatoriedade no Ensino Fundamental e Médio, público e particular de se incluir no Currículo o estudo da História e cultura Afro brasileira e Africana. Essa Lei foi sancionada devido a imensa luta de movimentos sociais por reconhecimento da contribuição da Cultura Africana em nossa Sociedade. Assim, a aplicação do projeto tem como objetivo possibilitar a contextualização e interação da Diversidade Cultural Afro e Indígena. A abordagem metodológica é qualitativa, tendo como pressuposto prático pesquisa-ação. Assim, a práxis pedagógica abordou conceitos da diversidade cultural afro e indígena no ambiente escolar, podendo trabalhar esses conteúdos, enfatizando o valor educacional. Para melhor compreensão dos discentes, o ensino da arte terá como procedimento metodológico a proposta triangular. Na qual, gera em torno a diversidade cultural palmem-se na busca da construção do conhecimento em arte na experimentação, codificação e informação. No primeiro momento as bolsistas apresentam o embasamento teórico e a contextualização sobre a Cultura afro-brasileira, diversidade cultural. No segundo momento trabalharam com a confecção de bonecas abaomy, que possui valor cultural de persistência, tradição e poder feminino. Segundo teóricos, a abaomy são bonecas Africanas ficaram conhecidas durante o tráfico negreiro para o Brasil as mães ao ver seus filhos desesperados em meio a tanta dor e sofrimento enquanto os pais choravam elas rasgavam pedaços de suas vestes e faziam bonecas para acalantar seus filhos. Para Rodrigues e Sabino (2016), a origem das abayomi que remete a história oral. Segundo essa tradição essas bonecas foram introduzidas no Brasil no período escravista, quando africanos/as crianças e adultos foram compulsoriamente trazidos nos navios negreiros para serem aqui escravizados. Dentre algumas tradições orais, Rodrigues e Sabino (2016) descrevem que antigamente as mães negras, com o intuito de acalantar seus filhos/as e tornar menos desumano a longa viagem do continente africano até a costa brasileira, rasgavam retalhos de



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

suas vestes e a partir desses retalhos criavam bonecas feitas de nós que os acompanhariam como uma espécie de amuleto. Destacamos que a abaomy são bonecas pretas confeccionadas apenas com nó e trança sem cola e sem costura. Elas não possuem demarcação de olho nem boca e nariz isso favorece para o reconhecimento das múltiplas etnias africanas as atividades a serem desenvolvidas com os alunos baseiam-se na História das bonecas africanas abaomy. Para Lisboa (2003), as lembranças são diamantes puros que são lapidados pelos espíritos. Ressalta ainda, que a memória é uma construção social e através dela as identidades podem ser reconstruídas. Seguindo este contexto eles confeccionaram as bonecas africanas que serão expostas. Para isso, ocorrerá a produção de chaveiros e painéis com a supervisão da professora e das piridinas as atividades serão inseridas. Neste período os alunos trabalharam o bidimensional usaram a criatividade para representar a Abaomy em forma de desenho. No decorrer das atividades são realizadas dinâmicas sobre a diversidade cultural onde acontece o processo de interação com o outro e com isso ocorre momentos de reflexão sobre as diferenças e busca meios para viver em uma sociedade com igualdade e respeito. Para isso propõe-se a eles uma visita na comunidade Quilombola.

Para que os alunos possam contemplar e saber um pouco mais sobre essas culturas sobre sua arte seus costumes. E com isso obter novas reflexões e discussões em sala de aula acerca das diferenças. Para (Quijano 2005; 2007). A negação dos saberes do lugar dos indígenas, Guarani Guajajara, xavantes lanomani, Pataxó, Potiguara etc.) e dos povos subtraído do continente africano o entender válido e verídico e o vindo do berço da ilustração e da ciência positiva, isto é o saber eurocêntrico esta relação epistemológica hierárquica chamamos de colonidade do saber. Objetivo desse projeto é mostrar o valor pedagógico da cultura Afro Brasileira Africano e Indígena levar os alunos a compreender a importâncias das várias etnias presentes em nossa sociedade. Em relação ao povo indígena a proposta pedagógica acontecerá da mesma Maneira, com embasamento teórico e composição artística com os elementos da linguagem da arte. A arte tem papel efetivo na construção do indivíduo por possibilitar o desenvolvimento do olhar capaz de perceber as nuances em tudo o que o cerca, contribuindo para o autoconhecimento, a percepção de si mesmo e do outro para transformar suas relações. Essa condição tem relação direta com o



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

processo de humanização do indivíduo e não apenas no sentido da sensibilidade do ser, mas, principalmente, quanto à capacidade humana de pensar, agir e de sentir. Ao aprender a pensar, o ser humano desenvolve diversos sentidos que são formadores e transformadores de seu próprio existir. Resultado esperado a realização das atividades por parte dos alunos através da contextualização do tema e atividades lúdicas tendo o professor como guia e orientador: Como afirma Parmigiani (2007), a arte permite conhecer-se a si mesmo”, buscar sua identidade”.

Palavras chave: Pibid, diversidade, Artes Visuais, Cultura, quilombola.

Referencias

RODRIGUES, Ruber, P. A. ; SABINO, Romes. **HISTÓRIA E SENSIBILIDADE NAS BONECAS ABAYOMI: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA** <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/historia-sensibilidade-bonecas-abayomi-educacao/historia-sensibilidade-bonecas-abayomi-educacao.pdf> **acesso em 28/07/2017**

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uenp_port_artigo_amelia_rosana_da_costa.pdf acesso em 28/07/2017

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp->



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

<content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf> Acesso em 12/05/2017.

PARANÁ, Secretária de estado da educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte**. Departamento de Educação Básica. Paraná 2008.

LISBOA, Teresa Kleba. **Genero, classe e etnia**. Editora UFSC. Florianópolis-Chapecó. 2003.

SILVA FRANCISCO DE ASSIS ,1937 **História Do Brasil: Colônia, Republica / Francisco de Assis Silva –São Paulo: Moderna ,1992**

ANAIS DA I JORNADA DE ESTUDOS NEGROS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA Disponível em < <https://calundublog.files.wordpress.com/2017/02/anais-da-i-jornada-de-estudos-negros-da-unb.pdf>> Acesso em 12/05/2017.